



Trem Cineclube - Mostra Brasilidades

Ana Clara Corrêa Santos

Amanda Alves Duarte

Gabrielle Lopes Alves

Giulia de Carvalho Wogel

Júlia Mendes Monteiro

Larissa Jandira Tasca Landim

Letícia Raposo Rezende Pinto

Livia Galhardo Brun

Maria Fernanda Lamas Sales de Castro

Matheus de Oliveira Braga

Rafael Carvalho Dilly

Centro Universitário Academia, Juiz de Fora, MG

Mauro Lucio Araujo Pianta

Centro Universitário Academia, Juiz de Fora, MG
Linha de Pesquisa: Análise da Imagem e do Som

RESUMO

Como forma de registrar acontecimentos ou de narrar histórias, o Cinema é uma arte que geralmente se denomina a sétima arte, desde a publicação do Manifesto das Sete Artes pelo teórico italiano Ricciotto Canudo em 1911. O Trem Cineclube traz a proposta de um espaço dinâmico onde entusiastas do cinema se reúnem para explorar a sétima arte. A mostra "Brasilidades" de 2023 destaca a história do cinema nacional, fomentando debates sobre a representação do Brasil nas telas. A seleção de filmes revela a diversidade e a profundidade das narrativas brasileiras. As discussões pós-exibição exploram aspectos técnicos, emocionais e temáticas recorrentes, promovendo uma apreciação crítica e uma conexão mais profunda com a rica herança cultural do cinema brasileiro.

Palavras-Chave: Cinema; Ficção; Arte; Italiano; Comunicação.

1. INTRODUÇÃO

O cineclube é um espaço vibrante e dinâmico onde estudantes apaixonados por cinema se reúnem para explorar e celebrar a sétima arte. Nesse ambiente, a paixão pela cinematografia se transforma em debates, sessões de exibição e uma troca constante de ideias entre os membros. O cineclube não é apenas um espaço de entretenimento, mas também uma comunidade que fomenta a apreciação crítica, a expressão artística e a construção de laços entre os estudantes de comunicação, unidos pelo cinema.

A história do movimento cineclubista remonta ao início do século XX, quando cineastas e apreciadores do cinema começaram a se reunir para assistir e debater filmes. O cineclubismo foi uma reação ao modelo comercial de exibição cinematográfica, buscando criar espaços mais democráticos e participativos para a apreciação cinematográfica. Quando se deu início ao movimento, as principais atividades incluíam a divulgação, pesquisa e debate sobre cinema, contribuindo para a formação de um espectador crítico diante da linguagem fílmica e suas implicações sociais e políticas.

A educação cinematográfica é um ponto importante, ela proporciona uma compreensão mais profunda da linguagem cinematográfica, abordando aspectos técnicos, estilísticos e históricos dos filmes. Devido a isso, a proposta do Trem Cineclube é, com temáticas variando a cada ano, mostrar aos participantes, filmes exemplares de movimentos importantes, sistematizando no contexto cinematográfico obras que costumam aparecer soltas em referências.

Em 2023 escolhemos a mostra “Brasilidades”, que assume a tarefa de abordar de maneira geral a história do cinema nacional. O propósito é criar um espaço democrático em que os espectadores, ao analisarem coletivamente todos os filmes apresentados, possam discutir e refletir sobre a sua própria cultura, que eventualmente pode ser negligenciada em alguns momentos.

Nesse contexto, a investigação da imagem nacional projetada pela cinematografia brasileira se configura como um meio para refletir sobre as concepções que os observadores podem formar acerca do Brasil, por meio dos

símbolos presentes nessas narrativas. Tais relatos podem ser incorporados a discussões atuais que ecoam ao longo da história do povo brasileiro.

Os filmes nacionais assumem a responsabilidade de retratar o povo brasileiro e sua rica cultura, sendo que, em muitas ocasiões, os próprios habitantes do país não têm acesso a essas obras, apesar de se identificarem com elas. A valorização do cinema nacional é imperativa, e nosso objetivo é que, por meio das projeções e discussões proporcionadas pela mostra, os participantes possam mergulhar nas referências presentes e outros pontos de vista. Como ilustrado no livro "A Odisseia do Cinema Brasileiro", de Laurent Desbois, realizamos uma imersão na história do cinema brasileiro em que o ponto de partida não é apenas a narrativa dos filmes, mas também o esforço construído ao longo de mais de um século para consolidar uma rede que engloba artistas, indústria e público em torno de um projeto comum.

2. ESCOLHA DOS FILMES

Dentro da abordagem temática escolhida para a "Mostra Brasilidades em 2023", apresentamos um total de seis filmes, um por mês, seguido da semana subsequente à exibição para promover discussões enriquecedoras. Este cronograma mensal proporciona um espaço temporal adequado para explorarmos movimentos distintos ao longo das diferentes eras do cinema brasileiro. Entre esses movimentos, destacam-se a chanchada, o cinema novo, a fase de retomada e pós-retomada, todos eles focados em temáticas intrinsecamente brasileiras, conferindo uma riqueza singular a cada produção.

Adicionalmente, analisamos renomados nomes e obras do cenário cinematográfico nacional, incluindo "O Pagador de Promessas" e "Cidade de Deus", assim como "O Homem do Sputnik", "Central do Brasil", "Bye Bye Brasil" e "Cinco Vezes Favela". Esses filmes não apenas proporcionam uma análise profunda dos temas mais relevantes de suas épocas de produção, mas também desempenham um papel crucial na ampliação da compreensão e apreciação da rica cultura e história brasileira, ao trazerem narrativas autênticas do povo brasileiro.

Ao explorar essas obras, proporcionamos aos espectadores uma oportunidade única de mergulhar nas diversas facetas da nossa história cinematográfica, evidenciando a diversidade e a profundidade das narrativas brasileiras. Dessa forma, não apenas celebramos o passado do cinema nacional,

mas também estimula uma reflexão crítica sobre o presente e o futuro da nossa produção audiovisual e temas atuais que fortalecem a conexão entre o público e a rica herança cultural representada por essas produções cinematográficas.

3. FILMES APRESENTADOS E DISCUSSÕES

Em suma, muito foi abordado durante as discussões em grupo, que aconteciam na semana seguinte à exibição dos filmes. Dentre eles, destacam-se elementos técnicos como roteiro, linguagem, construção narrativa, ângulos e movimentos de câmera. Paralelamente, o aspecto emocional também desempenhou um papel significativo nas conversas, com os participantes compartilhando cenas preferidas, gostos pessoais, curiosidades e detalhes, além de refletirem sobre a grandiosidade e particularidade das obras.

Além disso, discutiu-se a relação entre os filmes exibidos no Trem Cineclube, explorando suas semelhanças e diferenças. Um exemplo notável disso foi a temática da comunicação e seu impacto na maioria dos longas. Em ambos, "O homem do Sputnik" e "O Pagador de Promessas", a trama se desenrola por meio do poder do jornal, que transforma as histórias dos protagonistas em notícia, atraindo atenção da população para os acontecimentos e impulsionando a narrativa. Em seguida, "Central do Brasil" apresenta as cartas, abordando uma comunicação pessoal e privada, que não é destinada a um público grande, mas a apenas uma ou mais pessoas. Por outro lado, temos "Bye Bye Brasil", que retrata com a televisão a reação e adaptação da população brasileira diante de uma nova tecnologia. Em contrapartida, "Cinco Vezes Favela" trata em especial da oralidade, retomando os primórdios da comunicação humana que perdura até os dias atuais. Por fim, "Cidade de Deus" retoma o jornal com a fotografia jornalística, essencial para contextualizar os eventos contados pelo narrador-personagem, Buscapé.

3.1 O HOMEM DO SPUTNIK, 1959

Filme brasileiro dirigido por Carlos Manga e lançado em 1959, conta com um elenco composto por Oscarito, Cyll Farney, Zezé Macedo e Neide Aparecida. O longa de 97 minutos consiste na história de um casal de caipiras e comerciantes de ovos, Anastácio (Oscarito) e Cleci (Zezé Macedo) quando numa manhã são surpreendidos com um estrondo no seu galinheiro causado pela queda de um

objeto. No outro dia, o casal vê no jornal sobre um acidente com o satélite russo “Sputnik” e reconhecem certa semelhança entre o satélite e o objeto caído no galinheiro, levando a acreditarem que tal objeto seja o Sputnik. Numa tentativa de Cleci de penhorar o objeto, levam a uma casa de penhores, onde a tal peça é reconhecida pela funcionária Dorinha (Neide Aparecida). Nisso, rapidamente a notícia sobre o paradeiro do satélite russo que caiu no Brasil circula, e atrai grupos de russos para recuperarem o objeto. Além dos soviéticos, há também a presença de outros grupos estrangeiros como os estadunidenses e os franceses, todos disputando pelo troféu.

A direção conta com a sensibilidade de Carlos Manga para construir a atmosfera do filme. O diretor usa de técnicas estrangeiras se referindo a movimento de câmera, giro, aproximação, o que agrega grande valor ao que está sendo transmitido.

“O homem do Sputnik” pertence ao gênero cinematográfico da chanchada que teve seu auge no intervalo das décadas de 1930 e 1950, e se constituíam em filmes de comédias musicais, com elementos de filmes policiais e de ficção científica, levando narrativas com um humor ácido e popular, fazendo uso de estereótipos para construir a imagens dos seus personagens como no caso do longa aqui citado que abusa dos estereótipos, clichê e satíricos dos estrangeiros.

O filme traz uma proposta de trabalhar de maneira cômica e sarcástica a disputa entre dois jornalistas e a postura ética em cada um deles, e os conflitos da Guerra Fria com as disputas armamentistas e corrida espacial entre as grandes potências da época, fazendo uma paródia de toda a situação, ainda sim sendo uma crítica do enredo mundial da época.

Portanto, o longa constrói uma crítica muito bem elaborada, com a representação do brasileiro caipira típico pobre e malandro pelo personagem principal; os jornalistas que cobrem a queda do Sputnik, representando a classe trabalhadora como espertos; a caricatura construída em volta dos russos, por exemplo, quando eles experimentam atrativos do capitalismo, como bebendo uma Coca-cola ao mesmo tempo que cobram do da sua população uma postura mais igualitária e de produção útil. Apresenta o povo francês com a ironia da representação cinematográfica de estarem sempre associados ao amor e aos prazeres carnavais, além de sempre falarem com biquinho. Também traz a caracterização dos estadunidenses com a imagem da nação civilizadora e o poder

exercido sobre o Brasil na época, e a necessidade de possuir o Sputnik para reafirmar a supremacia frente aos comunistas.

Dessa forma, a crítica apresentada, é feita ao mesmo tempo leve e descontraída, e bem construída para que tanto o público mais refinado intelectualmente quanto o mais geral consigam ter um bom entendimento do enredo.

3.2 O PAGADOR DE PROMESSAS, 1962

"O Pagador de Promessas" é um filme brasileiro lançado em 1962 e dirigido por Anselmo Duarte. Ele é baseado na peça teatral homônima escrita por Dias Gomes. O filme conta a história de Zé do Burro, um agricultor nordestino que faz uma promessa para Santa Bárbara pela vida de seu burro, quando o animal fica doente.

A promessa consiste em levar uma pesada e grande cruz de madeira, carregando-a de seu sítio até a igreja de Santa Bárbara na cidade, e assim ele faz. No entanto, é impedido pelo padre de concluir a promessa, pois esta havia sido feita em um terreiro de candomblé. A trama do filme se desenrola a partir desse ponto, levantando reflexões sobre intolerância religiosa, ética e política.

As discussões sobre a trama levantam questionamentos sobre a postura do jornalista presente na história, que deseja uma boa notícia para seu jornal e tenta ajudar Zé do Burro, mudando, de certa forma, a realidade para conseguir uma grande matéria. Outro ponto discutido é como a situação do protagonista é deturpada e se torna uma trama política, embora nunca tenha sido realmente sobre isso. Em um cenário de 1962, onde o Brasil enfrentava a ameaça de uma revolução contra o presidente da época, João Goulart, o filme mostra as pessoas julgando Zé do Burro como a favor da reforma agrária e, conseqüentemente, como comunista, quando descobrem que ele doou parte de suas terras para outros agricultores sem terra. Isso transforma a história da promessa de Zé em algo partidário, mostrando as pessoas simpatizando com ele puramente por motivos políticos e outras o rejeitando pelo mesmo motivo, quando na verdade, devido à sua simplicidade, ele não tinha ideia de qualquer trama política e não tinha nenhum lado definido.

Outra questão levantada, que é o ponto central do filme, é a intolerância religiosa. O fato de a promessa ter sido feita em um terreiro de candomblé dificulta a

possibilidade do protagonista de concluí-la, e esse acontecimento desencadeia toda a trama, mostrando como o preconceito e a intolerância moldam narrativas e conduzem eventos que podem levar a desfechos inesperados e trágicos, como a morte do protagonista no final do filme, quando as pessoas entram com ele morto sobre a cruz dentro da igreja. Com tantas discussões relevantes sobre tolerância, política e ética, a traição da esposa de Zé do Burro quase passa despercebida e não recebe tanta importância, tornando-se quase insignificante em comparação com os outros eventos do enredo. No entanto, ainda é um fato relevante na história, que revela um pouco mais do caráter e das nuances dos personagens.

Em conclusão, "O Pagador de Promessas" tem uma trama relativamente simples, porém muito bem elaborada, na qual são discutidos temas relevantes para a sociedade brasileira de diversos segmentos. Apesar de ser voltado para a época do filme, esses temas ainda são atuais e pertinentes nos dias de hoje. Vale ressaltar que o filme foi o único brasileiro a ganhar a Palma de Ouro no Festival de Cannes em 1962 e foi indicado ao Oscar de Melhor Filme Estrangeiro em 1963.

3.3 CENTRAL DO BRASIL, 1998

Uma jornada pessoal, espacial, social e cultural, tudo isso está presente no filme "Central do Brasil", dirigido por Walter Salles. O longa lançado em 1998, foi aclamado pelas críticas ao redor do mundo e acabou sendo indicado ao Oscar como Melhor Filme Estrangeiro em 1999 e ao Oscar de melhor atriz pela atuação de Fernanda Montenegro.

A narrativa gira em torno de Dora, uma ex-professora que ganha dinheiro escrevendo cartas para pessoas analfabetas que desejam se comunicar com os seus, na agitada Estação Central do Brasil, no Rio de Janeiro. Essa estação o filme já esboça os traços de desigualdade social do país, é nesse cenário, que Ana, uma mulher pobre de meia idade, chega com seu filho de 9 anos, Josué, com o desejo de enviar uma carta ao marido, alegando que seu filho quer muito conhecê-lo, quando Ana vai embora, ela é então atropelada por um ônibus e é dada como morta no local, Josué, agora completamente sozinho, passa a ficar na estação. Dora, mesmo relutante, se sensibiliza com a história de Josué e decide assumir a tutela do garoto, mais tarde, começa uma viagem Brasil adentro para ajudar Josué a encontrar seu pai e irmãos, a partir disso, a trama se desdobra em uma jornada

mostrando diversos problemas sociais e pessoais dos dois personagens que vão desbravando o Brasil.

O filme possui uma aparência simples, mas traz histórias complexas e cheias de sensibilidade, com momentos comoventes é uma história de descobrimento e de auto aceitação. A obra traz à tona o analfabetismo da população, em que Dora, interpretada por Fernanda Montenegro, luta da sua maneira para vencer. Seu modo de trabalho, escrevendo cartas para essas pessoas incapazes de se expressar mostra a disparidade educacional presente no Brasil, a escritora é uma mulher com um passado confuso e turbulento e mesmo assim cheio de saudades, é uma personagem complexa e tem características insensíveis e desonestas, vinda de uma dor de seu passado que a ensinou a ser dura. Josué é um menino perdido, com um olhar triste, que agora sozinho e com medo, possui como única esperança o seu encontro com o pai. Intrinsecamente, a busca de Dora e Josué, não é só física, mas a relação entre os protagonistas também demonstra como a comunicação é crucial, existe uma busca por entendimento e do saber se expressar. A viagem dos dois mostra o desdobramento de suas humanidades e o desejo de ambos encontrarem seu lugar no mundo, por mais tortuoso que seja o caminho.

A cinematografia faz com que as viagens sejam imersivas e o espectador passa a se sentir parte da aventura. Todo o contexto de atravessar o território nacional, em que diversas regiões são retratadas, mostrando diferentes realidades, traz essa aproximação em que as pessoas se relativizam com a história.

Com uma forte história sobre perda e separação, tendo ambos perdido e sofrido muito, começam a questionar se serão esquecidos mais uma vez. Com paisagens áridas e eletrizantes, capturadas para mostrar o cerne do Brasil, mostra o povo brasileiro como é, apresentado também como um personagem na trama. É um drama tocante que faz rir e faz chorar, é um retrato da diversidade e do jeitinho brasileiro.

3.4 BYE BYE BRASIL, 1979

Um dos filmes mais impactantes na história cinematográfica brasileira, "Bye Bye Brasil", dirigido por Cacá Diegues em 1979, emerge em um momento crucial da sociedade brasileira. O filme não apenas revela percepções sólidas sobre a identidade do país e seu povo, mas também aborda temores em relação à

tecnologia, especialmente à televisão, que ameaçava extinguir tradições como o teatro, o cinema e o circo. Em meio a esse cenário de mudanças, o processo de globalização se desenha como uma viagem que não apenas transmite cultura, mas também a recebe. "Bye Bye Brasil" destaca a dicotomia entre o nacional e o global, valorizando e expondo as complexidades desse percurso. Com comunidades indígenas que, embora conectadas à modernidade, preservam rituais tradicionais, o filme ilustra o desejo de se integrar à cidade, evocando paralelos com os colonizadores.

A bagagem cultural, como retratada no filme, é suscetível à influência de diversas culturas. A adaptação do caminhão ao "novo mundo" no desfecho do filme ressoa com reflexões contemporâneas sobre intermedialidade, destacando como nos adaptamos a diferentes formas de comunicação. Inicialmente, o veículo percorria cidades para disseminar cultura e arte através do teatro e circo; no entanto, mais tarde, aceita a tecnologia em meio à substituição, tornando-se um veículo para a contracultura e comunicação. O filme também aborda o choque cultural, especialmente relevante no contexto artístico. Ao levar cultura e arte, os personagens confrontam e transformam realidades locais, proporcionando uma reflexão sobre a importância daqueles que vivem da arte nos dias de hoje.

A obra incita a valorização dessa profissão e convida a refletir sobre as dinâmicas entre o antigo e o atual, evidenciando a lentidão da informação na era em que longas viagens e estradas precárias eram necessárias para disseminar mensagens. Em muitas cidades, a representação simbólica de uma única televisão prendendo a atenção coletiva destaca a ascensão da cultura de massa e a percepção de que o novo era, de fato, o futuro. "Bye Bye Brasil" ressoa como uma narrativa atemporal que nos instiga a reconsiderar nossa própria identidade cultural, desafiando-nos a compreender como as mudanças e choques culturais moldam nossa trajetória, tanto no cinema quanto na vida cotidiana. Segundo o artigo (2018) *Malandragem À Brasileira*:

O Jeitinho Brasileiro No Road Movie Bye Bye Brasil "A análise de Bye Bye Brasil contribui para o aprimoramento dos estudos cinematográficos, trabalhando aspectos como linguagem, gênero e estética. Posiciona também reflexões inerentes ao processo de desenvolvimento da formação cultural brasileira." (p. 83)

Diante dos fatos analisados, "Bye Bye Brasil" transcende as fronteiras da narrativa cinematográfica e se transforma em uma poderosa reflexão sobre o

caminho percorrido pela comunicação ao longo do tempo. A trajetória dos personagens, inicialmente itinerantes em sua busca por plateias locais, e posteriormente adaptando-se à tecnologia e à contracultura, espelha de maneira notável a evolução da comunicação em nossa sociedade. A adaptação do caminhão, símbolo móvel da transmissão cultural, destaca a capacidade humana de se reinventar diante das mudanças tecnológicas. Da lentidão das viagens à velocidade das antenas de televisão, o filme proporciona uma visão panorâmica das transformações comunicativas. A intermedialidade, explorada no contexto da história, ecoa em nosso presente, onde a comunicação é uma tapeçaria complexa de diversas formas e meios. A cultura de massa, representada pela hipnotizante televisão que reúne multidões, ilustra como a comunicação molda e é moldada pelas aspirações coletivas. O filme nos instiga a questionar a interconexão entre o antigo e o novo, o local e o global, e nos desafia a apreciar a riqueza da diversidade cultural, mesmo em tempos de transformação.

Em última análise, "Bye Bye Brasil" nos convida a contemplar o papel da comunicação na construção de identidades individuais e coletivas. À medida que a sociedade avança, a obra destaca que a verdadeira riqueza cultural reside na capacidade de absorver influências externas sem perder a essência local. Assim, somos lembrados de que, enquanto caminhamos pelo intrincado labirinto da comunicação, a autenticidade e a adaptação coexistem, moldando nosso entendimento do mundo e alimentando a constante evolução da nossa narrativa comunicativa.

3.5 CINCO VEZES FAVELA 1962

"Cinco Vezes Favela," produzido em 1962, é composto por cinco episódios, cada um dirigido por um cineasta diferente, e busca retratar a vida na favela, explorando as dificuldades e desafios enfrentados pelo homem brasileiro marginalizado.

Um dos episódios, "Um Favelado", dirigido por Marcos Farias, apresenta a história de um morador de favela ameaçado de despejo que recorre a um golpe desesperado, resultando em um destino trágico. O filme busca gerar indignação e revolta, utilizando uma abordagem neorrealista, com personagens marginalizados e dramas cotidianos. As escolhas estéticas, fortemente inspiradas no neorrealismo

italiano, são evidentes. A favela é retratada como um personagem essencial, determinando o conflito da história. A utilização de filmagens externas e não-atores contribui para uma sensação documentarista, aproximando a narrativa da realidade brasileira da época.

O segundo segmento, intitulado "Zé da Cachorra" explora a revolta de um líder comunitário na favela que se indigna com seus companheiros diante das promessas e subornos de um milionário grileiro. Este grileiro busca construir um edifício no local, tentando impedir a chegada de novos moradores.

Em "Couro de Gato," um grupo de garotos desce o morro em direção à cidade para roubar gatos, visando vendê-los a um fabricante de tamborins que utiliza o couro desses animais. Perseguidos pelos donos dos felinos, os meninos enfrentam desafios, perdendo a maioria dos gatos, exceto um, que cria um vínculo com um dos pequenos ladrões. Dirigido por Joaquim Pedro de Andrade, este episódio foi inicialmente produzido independentemente do longa, ganhando reconhecimento internacional.

Sob a direção de Cacá Diegues, o quarto segmento, "Escola de Samba, Alegria de Viver," apresenta um jovem sambista assumindo a liderança de uma escola de samba poucos meses antes do Carnaval. O enredo aborda desafios como dívidas, rivalidade com outra escola e conflitos com a esposa, a cobiçada mulata Dalva. Abdias do Nascimento, Oduvaldo Viana Filho, Maria da Graça e Jorge Coutinho compõem o elenco, proporcionando uma visão vibrante do universo das escolas de samba.

"Pedreira de São Diogo", dirigido por Leon Hirszman, retrata uma favela situada sobre uma pedreira ameaçada por desabamentos devido a explosões de dinamites. Os operários mobilizam os moradores para resistir e evitar uma tragédia iminente. Este episódio destaca a luta coletiva contra os perigos iminentes, contribuindo para a representação multifacetada das realidades nas favelas.

Apesar de sua importância histórica e cultural, "Cinco Vezes Favela" enfrentou desafios em sua transmissão de mensagem para as massas populares na época. Limitado a circuitos de exibição restritos, o filme não alcançou o público desejado, em parte devido à influência persistente do cinema norte-americano na cultura brasileira. A relevância do filme reside não apenas em sua tentativa de criar uma arte transformadora e revolucionária, mas também em seu papel no Cinema Novo, influenciando cineastas brasileiros e estabelecendo uma abordagem

autenticamente brasileira na produção cinematográfica. O filme representa um marco na busca por uma expressão artística que reflita as realidades e desafios enfrentados pelo povo brasileiro, especialmente aqueles das camadas sociais mais desfavorecidas.

3.6 CIDADE DE DEUS, 2002

"Cidade de Deus" é um filme de 2002 baseado em fatos reais que ocorreram na favela Cidade de Deus no Rio de Janeiro das décadas de 1960 a 1980.

O enredo mostra a ascensão e queda do traficante Zé Pequeno no mundo das drogas, do ponto de vista de um jovem da favela Cidade de Deus que seguiu por um caminho diferente, longe das drogas e do tráfico.

O filme aborda temas como ética, responsabilidade, oportunidades, violência e rivalidade. Ele retrata habilmente a vida das pessoas na favela, mostrando como os traficantes usam e manipulam a população oferecendo proteção e alguma ordem. Também mostra o processo de entrada no mundo do crime, com muitos jovens começando nessa vida ainda crianças, e frequentemente encontrando um fim trágico. O filme também expõe a corrupção na polícia, que se beneficia do tráfico, recebendo dinheiro dos traficantes e assim facilitam o comércio de drogas e a liberdade dos criminosos.

"Cidade de Deus" nos faz refletir sobre o funcionamento desse mundo muitas vezes alheio a nós. Até que ponto as autoridades estão envolvidas, como esse mundo ilude e corrompe as pessoas, principalmente os jovens, e se fazer parte dele é realmente uma escolha. O filme apresenta um narrador da história que vive na favela, no meio das drogas e do tráfico, mas sua bondade o impede de realmente fazer parte desse mundo. Em contrapartida, também mostra um garoto da zona sul, com boas oportunidades fora da favela, que acaba envolvido no tráfico. E também mostra Mané Galinha que tentou, apesar de viver na favela, ficar longe do mundo do tráfico, mas foi puxado para isso por ações de Zé pequeno.

O que choca em relação ao filme é o fato dele ser baseado em fatos reais; muitos dos eventos mostrados realmente aconteceram. Crianças ingressam no tráfico de drogas todos os dias, muitas vezes sendo usadas como "aviõezinhos" pelos traficantes e algumas cometem crimes piores como assassinato.

Através da narrativa do filme, somos confrontados com a dura realidade de uma guerra diária em nosso próprio país, uma tragédia muitas vezes desconhecida para muitos, ou não realmente reconhecida o tamanho de sua seriedade. Não é à toa que "Cidade de Deus" é considerado uma obra-prima do cinema brasileiro e uma denúncia social sobre a realidade das favelas no Brasil. O que fez o filme receber aclamação da crítica internacional e ser indicado a quatro categorias no Oscar 2004, incluindo Melhor Diretor para Fernando Meirelles. E também o fez ganhar vários prêmios, como o BAFTA de Melhor Edição, o Sundance Film Festival de Melhor Filme Estrangeiro e o Prêmio da Associação Cubana de Imprensa no Festival de Havana. Além disso, o filme também foi indicado ao Globo de Ouro de Melhor Filme Estrangeiro, porém perdeu para o filme alemão "Adeus, Lenin!".

Em resumo, "Cidade de Deus" é um poderoso retrato da vida nas favelas do Rio de Janeiro, que expõe a brutal realidade do tráfico de drogas, a corrupção policial e a violência que afeta comunidades inteiras. O filme nos desafia a refletir sobre questões profundas relacionadas à ética, oportunidades e escolhas, enquanto nos leva a uma jornada intensa e emocional através das vidas dos personagens

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Trem Cineclube, ao explorarmos movimentos cruciais que moldaram a trajetória do cinema brasileiro, bem como ao nos aprofundarmos em personagens e tramas que capturam a essência da nossa cultura e sociedade, reconhecemos a importância fundamental de estudar o Brasil e o povo brasileiro através dessa lente cinematográfica. Essa jornada foi incrivelmente enriquecedora, proporcionando insights valiosos sobre a riqueza e complexidade da nossa identidade nacional.

Refletimos sobre como essas obras cinematográficas abordam temas atuais, como desigualdade social e diversidade cultural, ao apresentar de forma autêntica as realidades vividas pelos personagens. Essa imersão nos conduziu a uma profunda jornada de aprendizado e reflexão, permitindo-nos enxergar o cinema brasileiro não apenas como uma forma de entretenimento, mas como um reflexo genuíno de quem somos como sociedade. É evidente a influência do movimento "Cinema Novo" brasileiro, que foi inspirado pelas características do neo-realismo italiano, ambos têm a busca pela reflexão da luta política e social, como uma marca.

Ao encerrarmos esta temporada do Trem Cineclube, é evidente o impacto duradouro dessas obras em nossa cultura cinematográfica. Que essa experiência nos motive a continuar explorando e valorizando o cinema nacional, enxergando-o não apenas como entretenimento, mas como uma parte importante da nossa identidade e história coletiva.

5. REFERÊNCIAS

Culturagenial. **O Pagador de Promessas: Resumo, Análise e Contexto Histórico.**

Disponível em <https://www.culturagenial.com/livro-o-pagador-de-promessas/>

David, E.; De Souza, S.; Pessoa, J. Universidade Federal da Paraíba -UFPB
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa -PRPG Programa de Pós-Graduação
em Comunicação -PPGC Linha de Pesquisa: Culturas Midiáticas Audiovisuais

MALANDRAGEM À BRASILEIRA: O JEITINHO BRASILEIRO NO ROAD MOVIE

BYE BYE BRASIL. [s.l: s.n.]. Disponível em:

https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/18469/1/EvertonDavidSantosDeSouza_Dissert.pdf>.

GARDIES, René. Compreender o cinema e as imagens. São Paulo:

Texto&grafia/Saraiva, 2011.

Graciano, M. **Cidade de Deus: história real à parte.** Disponível em

<https://matheusgraciano.com.br/cidade-de-deus-historia-real-a-parte/>

MASCARELLO, Fernando(org). História do Cinema Mundial. Campinas, Papirus, 2006.

Stoned. **Cidade de Deus: Curiosidades que você não sabia sobre o filme.**

Disponível em

<https://www.stoned.com.br/pagina/cidade-de-deus-curiosidades-que-voce-nao-sabia-sobre-o-filme.html>

SANTOS, R. S. dos; COSTA, F. da. **Cinema Brasileiro e Identidade Nacional:**

análise dos primeiros anos do século XXI. Disponível em:

<https://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-robson-cinema2.pdf>

Telaviva. **Livro analisa a construção da indústria do cinema no país.** Disponível em

<https://telaviva.com.br/02/12/2016/livro-analisa-construcao-da-industria-do-cinema-no-pais/>

Tarelho, W. A. **Cineclubismo como atitude crítica e sua urgência.** Revista do NESEF Filosofia e Ensino. UFPR, p. (98-104), outubro de 2018. Disponível em: <https://educacao.ufpr.br/neseef/wp-content/uploads/sites/10/2018/10/Revista-NESEF-jan-jun.-2018-Cineclubismo-como-atitude-cr%C3%ADtica-e-sua-urg%C3%Aancia.pdf>